



ANÁLISE SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE JORDÂNIA-MG

Alanna Ferreira Ruas Lacerda¹, Ronaldo Vasconcelos Farias Filho², Iara do Carmo Caregalo², Danrlei
Carvalho dos Santos³

¹ Discente do Curso de Zootecnia/ UESB/ Itapetinga, BA.

² Docente do Departamento de Tecnologia Rural e Animal/ UESB/ Itapetinga, Ba

³ Discente da Pós-Graduação de Zootecnia-DTRA/ UESB/ Itapetinga, Ba.

RESUMO

A agricultura familiar é fundamental na contribuição econômica para os municípios, com as suas produções presentes nas feiras municipais, comércio e na merenda escolar, além da importância na produção orgânica na atualidade, cujo mercado é crescente. A pesquisa realizou-se no município de Jordânia – MG, incluindo os seus distritos de Vila de Estrela e Ribeira. Segundo os dados do IBGE, no Censo Demográfico 2010, a região contém 10.324 habitantes, sendo que 69,95% dos seus moradores na zona urbana e 30,05% na zona rural. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo buscar e analisar o perfil socioeconômico dos pequenos agricultores deste município. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado através de pesquisas na literatura, onde se efetuou a entrevista com 50 produtores. Com os resultados obtidos, permitiu-se verificar os atuais entraves nas produções agrícolas e a identificação dos seus maiores problemas, entre eles: a falta d'água, as péssimas condições nas estradas, a baixa condição de renda dos produtores, as suas influências no mercado local através da comercialização dos produtos agrícolas na feira municipal, as principais culturas trabalhadas, destacando-se a produção de leite, aves de quintal na produção de ovos e de frangos, derivados de mandioca e frutas e as perspectivas futuras destes agricultores na busca da melhoria das condições sociais, moradia e o crescimento das suas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento agrário; economia; pequeno produtor.

SOCIO-ECONOMIC ANALYSIS OF FAMILY AGRICULTURE IN JORDAN-MG

ABSTRACT

The family farming is fundamental in the economic contribution to the municipalities, with its productions present in your fairs, commerce and school meals, in addition to the importance in organic production today, whose market is growing. The research was conducted in the municipality of Jordânia - MG, including Vila de Estrela and Ribeira districts. IBGE according to data, in the 2010 population census, the region contains 10,324 inhabitants, with 69.95% of its residents in urban town areas and 30.05% in rural areas. In this context, the study aimed to search and analyze the socioeconomic profile of small farmers in this municipality. Data were collected through a structured questionnaire through literature searches, where interviews with 50 producers were conducted. With the obtained results, it was possible to verify the current obstacles in the agricultural productions and the identification of its biggest problems, among them: the lack of water, the bad conditions on the roads, the low income condition of the producers, their influences on the local market through the commercialization of agricultural products in the municipal fair, the main worked crops, especially milk production, backyard poultry in egg and chicken production,

cassava and fruit derivatives and the future prospects of these farmers in the search for improvement of social conditions, housing and the growth of its activities.

KEY WORDS: agrarian development; economy; small producer.

INTRODUÇÃO

Através do tempo, a agricultura familiar vem se mostrando um importante meio de fonte de renda de famílias rurais, além de exercer um papel fundamental na economia Brasileira, abastecendo com presença marcante nos comércios e feiras municipais. Mesmo com toda essa importância é notório a falta de apoio e o descaso que o governo e órgãos maiores dão a essa classe de trabalhadores (RAMBO et. al., 2016).

O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil socioeconômico dos pequenos produtores de Jordânia MG, a fim de conhecer os seus pontos fortes e fracos na produção, conhecer suas influências no mercado local, os produtos de maior produção e comercialização, as perspectivas futuras para o desenvolvimento das atividades e as dificuldades enfrentadas.

Este trabalho se justifica pela importância da agricultura na vida de muitos moradores da região. Sejam eles consumidores ou produtores, o sucesso e continuidade dessas produções é relevante e significativa para a economia da cidade, por gerar renda e alimento para a comunidade entre outros.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário segundo Guse et al (2013), onde foram realizadas entrevistas com 50 produtores do município de Jordânia MG, que se adequavam à agricultura familiar, de forma representativa, localizado a Latitude: -15.8965, Longitude: -40.1933, 15° 54' 47" Sul, 40° 11' 36" Oeste. A cidade tem um clima tropical. Jordânia tem uma temperatura média de 24.6 °C e uma pluviosidade média anual de 783 mm.

Realizou-se a pesquisa no período de 7 a 17 de março de 2019, através de visitas às propriedades do município de Jordânia MG incluindo os seus distritos de Vila de Estrela e Ribeira, reuniões de associações, sindicato rural da cidade, feira local e vilarejos que fazem parte do município, com o objetivo de conhecer e destacar as particularidades desta região e dos seus produtores. Segundo os dados do IBGE, no Censo Demográfico (2010), a região contém 10.324 habitantes, sendo que 69,95% dos seus moradores na zona urbana e 30,05% na zona rural. Os dados foram contabilizados pelo programa Excel 2016 e analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesses resultados, observou-se que, 50% das famílias são constituídas por menos de três pessoas, seguindo por 42% de quatro a seis e, por último, 8%, sete ou mais, considerando que as famílias vêm diminuindo o seu número de filhos, devido a motivos sociais e econômicos.

Cerca de 60% dos filhos dos produtores não residem na sua propriedade, assim, diante da realidade encontrada na região, nota-se que os filhos estão, cada vez menos, dando continuidade nas atividades rurais dos seus pais, onde, possivelmente, os estudos e trabalhos com maiores rendas acabam se tornando prioridade na vida dessas pessoas, fazendo com que migrem para a zona urbana buscando trabalhar em polos industriais.

Observou-se que, 47,1% dos casais entrevistados, não possuem o ensino fundamental completo, em contrapartida, 35,3% dos casais têm o ensino médio completo, em sua maioria, os mais jovens, indicando que, nas gerações atuais, existe uma preocupação maior com a sua escolaridade. Há também a preocupação desses produtores quanto a educação dos seus filhos, onde 39,5% possuem ensino médio completo e 20,9% possuem ensino superior completo. Dada as facilidades encontradas para o fornecimento de transportes escolares, os filhos que residem nas propriedades, atualmente, têm acesso à educação.

Nas propriedades, 78% não possuem armazém, indicando que a região tem predominância na agricultura para subsistência. Há ainda galpões comunitários que foram construídos através de iniciativas de associações.

Quanto a moradia, 62% das propriedades possuem entre 4 e 6 cômodos, 72% possuem banheiro interno e 60% das casas são feitas de alvenaria.

O adobo aparece em destaque como opção de construção onde 26% das casas feitas desse material, é uma tecnologia típica e secular que tem grande valor cultural. Pelo que foi observado, tem grande funcionalidade e mantém sua qualidade por muitos anos, as casas são bem estruturadas, com um bom acabamento e bem conservadas.

Na região, 42% das propriedades têm entre 10 a 20 hectares (ha), e 32% com mais de 30 ha, trazendo predominância de pequenas propriedades, sendo essas, em sua maior parte, herdadas.

As propriedades apresentam mais de um tipo de atividade econômica. A predominância é a criação de bovinos onde 29,4% destinam-se à produção leiteira e 12,8% à produção de corte. Dos rebanhos, 39% contém de 10 a 20 animais, 22% com menos de 10 e com apenas 2,4% com rebanhos de mais de 70 animais.

A avicultura está presente em quase todas as propriedades sendo que, 15,6% comercializam os seus excedentes. A apicultura, a piscicultura e a caprino-ovinocultura são culturas com baixo consumo e comercialização na região, isso é reflexo dos costumes do município que é pouco

voltado para essas produções. Apenas uma propriedade tem criação de abelhas, mas em pequena escala, com apenas sete caixas, produzindo uma média de 280 kg por ano.

A carne e derivados dos suínos são bastante consumidas na região, mas apenas 11,9% dos entrevistados produzem para a venda, em pequenas quantidades, com menos de 10 animais na criação. Poucas propriedades produzem ou vendem hortaliças, apenas 5,5% dos entrevistados.

Há ainda a produção de frutas como, banana, laranja, tangerina, limão e cacau que também são comercializadas, totalizando 6,4% dos entrevistados. Destes, 13,8% cultivam a mandioca, que é muito usada para a produção de farinha de mandioca, farinha de goma e também para fornecer aos animais, como aves, ovinos e bovinos. A maioria dos produtos colhidos e produzidos são comercializados no município de Jordânia.

Quanto ao cultivo, 66% das plantações não recebem adubação, mostrando que muitos dos produtores não têm conhecimento sobre o manejo da terra nem sobre os benefícios e possibilidades de se aproveitar os resíduos gerados na própria fazenda, como, por exemplo, esterco e resto de alimentos. Quase toda a mão de obra nas propriedades, 96%, é de ordem familiar, são contratados diaristas para atividades extras e apenas 4% possui funcionários fixos. A mecanização agrícola também é pouco utilizada, com apenas 2% de uso, provavelmente por falta de condições financeiras ou por dificuldade de acesso à fazenda, devido as péssimas condições das estradas rurais, o que leva a 88% dos produtores utilizarem animais de serviço para auxiliar em suas atividades.

Nenhum dos produtores recebe crédito ou outro tipo de fomento público, alguns por desconhecimento, pela insatisfação dos juros altos ou pela dificuldade em consegui-lo. 60% participam de associações rural, organizadas pelos próprios produtores que fazem parte do sindicato rural da cidade e tem a função de unir as diferentes comunidades rurais, levar ao conhecimento de todos os recursos e benesses disponibilizadas pelo governo estadual para os agricultores.

A reserva legal está presente em 60% das propriedades, além de 94% destas apresentarem árvores nas pastagens, proporcionando conforto térmico aos animais e a preservação de espécies nativas. Em 67% das propriedades a água é disponibilizada aos animais diretamente de rios e açudes, enquanto em outros 32% delas é bombeada até os bebedouros distribuídos nos pastos. Por falta de acesso ao aterro da cidade, 74% dos proprietários queimam os lixos gerados. 88% dos produtores não fazem controle de custos e 92% destes não investem em reservas para dinamizar melhor a sua atividade, o que pode ser pela falta de estudo e também pela ausência da assistência técnica, fazendo com que criem poucas perspectivas de crescimento.

Torna-se perceptível a pouca eficiência das suas atividades realizadas, devido ao reduzido número de animais que têm, sendo imprescindível aumentar à sua produção.

Há produtores que desejam crescer a sua produção de ovos, leite e também de alimentos de origem vegetal, construir as suas casas com uma melhor edificação, aumentar a sua produtividade e

investir na terra, para assim, produzir mais e ter condições de contratar assistência técnica com o intuito de tecnificar a produção.

Os desafios são muitos, a cidade é pequena e os recursos são limitados, os produtores acabam produzindo apenas o suficiente para viver. As dificuldades mais presentes são os transportes escolares e o carregamento dos produtos para a comercialização, as estradas de terra pouco assistidas, que geram transtorno em épocas de chuva; períodos secos e a falta de alimento para os animais, a desvalorização dos produtos por falta de constância da oferta no mercado; evasão das suas propriedades.

CONCLUSÕES

A agricultura familiar deve ser vista como uma fonte de riqueza cultural ao olharmos para suas casas, as tradições mantidas através das gerações e a forma como vivem, além da importância na preservação ambiental e sua riqueza econômica para o país, com isso sendo valorizada e permitindo que continue em constante evolução.

REFERÊNCIAS

GUSE, Jaqueline Carla et al. SOCIOECONOMIC AND FINANCIAL ANALYSIS OF FAMILY FARMING: A CASE STUDY ON CERRO PELADO/URUGUAY. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 11, n. 11, p. 2351-2356, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico: resultados preliminares – Jordânia-Mg 2017**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jordania/panorama>>.

PLEIN, Clério; FILIPPI, Eduardo Ernesto. Capitalismo, agricultura familiar e mercados. **Redes (Santa Cruz do Sul. Online)**, v. 16, n. 3, p. 98-121, 2011.

RAMBO, José Roberto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo; LAFORGA, Gilmar. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 14, n. 1, 2016.